



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13748 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

DISCURSOS, SENTIDOS E TRADUÇÕES: As ações de implementação do Currículo de Pernambuco para a Educação Infantil

Karla Wanessa Carvalho de Almeida - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Katia Silva Cunha - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE

DISCURSOS, SENTIDOS E TRADUÇÕES: As ações de implementação do Currículo de Pernambuco para a Educação Infantil

Resumo O texto aborda as ações de implementação do currículo de educação infantil de Pernambuco, com foco nas traduções dos professores formadores do currículo. A abordagem teórico-estratégica é a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) em diálogo com a tradução em Derrida (2002). Percorre-se as interdiscursividades constituídas a partir dos nodais centrais da BNCC e de suas recorrências no currículo estadual-PE. As traduções manifestas indicaram uma zona convergente com os sentidos hegemônicos, no entanto, as traduções são marcadas por traços contingenciais que produzem sentidos outros para produtividade docente.

Palavras-chave: Currículo; BNCC; Discursos; Tradução; Educação Infantil.

Introdução

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, se estabeleceu como um campo político multifacetado, apresentando especificidades, peculiaridades e identidade político-pedagógica própria. Nesse bojo, a emergência do currículo para a educação infantil, se dá entre discussões políticas, sociais, epistemológicas e pedagógicas no interior da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os debates proeminentes como indicou Almeida (2019) operaram sobre as especificidades das infâncias, a diversidade cultural e as lutas para

promoção da igualdade racial e na educação do campo.

Nesse universo, interdialogico nos instiga a reflexão como é concebido o currículo de educação infantil? Quais discursos projetaram sua construção e impelem práticas curriculares? Nesse recorte, nos interessa os discursos e sentidos das traduções dos professores formadores na elaboração das pautas de formação continuada dos professores, tomamos como objetivo compreender os pontos nodais centrais e periféricos elegidos nas traduções dos professores formadores nas formações continuadas do Currículo de Educação Infantil de Pernambuco.

As relações discursivas estabelecidas na homologação da BNCC do que caracterizaria esse currículo e a produção curricular estadual são tangenciados nesse estudo, bem como, a normatividade, enquanto mecanismo articulatório, que busca estabelecer relações entre os currículos das redes/sistemas e seus projetos políticos pedagógicos, a formação dos professores e os recursos didáticos e as avaliações externas.

Filiadas a perspectiva pós-estruturalista, fazemos uso das noções de discurso, prática articulatória e práticas discursivas com Laclau e Mouffe (2015) e dos pressupostos teóricos de Derrida sobre tradução. As relações entre o pensamento dos autores permitem-nos compreender, tanto discurso como tradução, enquanto possibilidades de visualizar as heterogeneidades constitutivas e circulares de discursos e seus sentidos, bem como, formas de relação com a alteridade.

Para subsidiar a análise documental, realizamos uma conversa com os professores formadores do currículo da Superintendência de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco. As formações discursivas da BNCC-EI (Educação Infantil) e do Currículo de EI, indicaram como pontos nodais criança, infância, educação infantil, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e campos de experiências. As relações que ligam os elementos sociais e políticos e como estes se transmitem aos elementos lexicais, sintáticos e semânticos na composição dos discursos, serve-nos para vislumbrar os sentidos que configuram os atos de tradução dos formadores do currículo de educação infantil de Pernambuco, evocando configurações de representação.

O texto apresenta duas dimensões interrelacionadas na escrita, a primeira diz respeito aos discursos e sentidos postos na BNCC para a construção dos currículos de Educação Infantil (EI), destacando nesse interior o do Estado de Pernambuco para a Educação Infantil. A segunda, elucida as traduções dos professores-formadores do currículo para as formações continuadas de implementação do currículo de Pernambuco.

Reconstruindo sentidos e projetando novas discursividades

Os discursos presentes nos documentos políticos, BNCC e Currículo de Educação

Infantil de Pernambuco são compreendidos por nós enquanto práticas discursivas (LACLAU; MOUFFE, 2015). Os autores colocam que os discursos dos textos políticos são construídos por meio de antagonismos que disputam a significação em torno de um ponto nodal, cujas operações linguísticas e sociocomunicativas exercem uma hegemonia sobre os sentidos. Desse modo, o texto em seu contexto de influência ou de produção é resultante de uma prática articulatória.

Dizendo de um outro modo, cada sujeito político compreende o nodal (ponto de convergência a todos os sujeitos) a partir de suas demandas particulares, aqui se registram as diferenças. Essas diferenças entram em negociação, uma luta política nas relações de poder desses sujeitos. Nesse processo, o particularismo de uma das demandas transita a uma universalização, a fim de se tornar hegemônica (LACLAU, 2015), no interior desse processo, ocorre a articulação de diferenças entre os sujeitos, desenvolvendo cadeias de equivalência, na qual as demandas serão articuladas. A universalidade se expressa através da hegemonia. Essa caracterização, vincula o discurso e as relações de poder.

Para uma visualização material desses pressupostos, pensemos nas mudanças de sujeitos políticos na construção do texto da BNCC, em um primeiro momento do governo Dilma no qual tinha-se sujeitos políticos diversos (governo, sociedade civil, movimentos acadêmicos e sociais) nas disputas. Logo, após o golpe parlamentar (2016), há uma reconfiguração desses sujeitos com eliminação de sujeitos mais progressistas e substituição por sujeitos empresariais. A recomposição desse contexto, reconfigura também os sentidos das formações discursivas do texto da política, dando centralidade a equidade e excelência, a competência e habilidades numa perspectiva de formação integral (BRASIL, 2017).

Os sentidos construídos, enquanto produtos hibridizados, projetam associações entre o projeto político-econômico neoliberal e os interesses mercadológicos, que alcançam o currículo e o perfil docente de atuação, o primeiro posto como prescrição, o segundo transitado pelos sentidos de qualificação e exigências formativas, colocando-os como objeto e não sujeitos de seu fazer. Assim, apresenta-se um discurso especializado cujas estratégias consistem em estabelecer parâmetros comparativos nas avaliações externas num constante processo de desenvolvimento, isso, seria a forma de intervenção social nas desigualdades educativas brasileiras.

No entanto, o caráter contingencial das relações constituídas e as demandas excluídas na prática articulatória torna possível a estabilização ou bloqueio dos sentidos estabelecidos, atuando nos jogos de linguagem. É nesse território de leituras, interpretações e resistências que inserimos a tradução. Para Derrida (2002), os atos de tradução permitem a construção de vários sentidos, não limitantes a uma dada formação discursiva. A tradução, portanto, questiona a estrutura discursiva, colocando-se como um espaço interseccional de diferentes discursos, saberes e experiências. Nessa direção, apresenta-se como atividade de produção de significação numa condição performativa.

Esses elementos nos auxiliam nas análises do texto do currículo de educação infantil de Pernambuco, pois a universalidade constituída na BNCC como preenchimento da falta e colocada como solução mítica (LACLAU, 2015) para os problemas da qualidade educacional brasileira, atua como instrumento de sedimentação de sentidos, precariamente, pois está submetida a tradução. No caso em destaque, diz sobre os traços interpelativos na fomentação de subjetividades dos professores, que advêm dos discursos da BNCC sobre crianças, infância e educação infantil, currículo, direitos de aprendizagem e desenvolvimento e campos de experiências. E que são reprojatados no texto do currículo de Educação Infantil de Pernambuco, como nodais periféricos vivências, experiências reativando a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil. Em termos derridianos, a sobrevida encontra-se nas ações de implementação, quando são eleitos pelos formadores como eixos de reflexão e indicadores de desconstrução de práticas cristalizadas nos modelos tradicionalistas (PERMANBUCO, 2019).

Nessa perspectiva, em busca de uma formação integral, com excelência e qualidade que se projeta por competências e habilidades, as crianças são percebidas como sujeitos de direitos, que vivenciam sua infância para além de uma etapa de vida e que tem nas experiências e vivências cotidianas articulações entre conhecimentos cultural, artístico, científico e tecnológico junto as brincadeiras como formas de aprender (BRASIL, 2010). Assim, quando os direitos de desenvolvimento e aprendizagem e os campos de experiências são elencados como eixos formativos, as traduções dos professores formadores, além de reafirmar uma ruptura com o viés de áreas disciplinar, indicam a transdisciplinaridade, enquanto estrutura basilar dos processos educativos e investigativos e que requerem didáticas ativas e cooperativas fomentadas pelo pensar complexo.

Desse modo, constroem sentidos nas flutuações discursivas de desenvolvimento infantil, ludicidade, autonomia, interações e formação identitária. Os formadores na conversa conosco, indicam que a construção de conhecimento dentro do currículo se constrói a partir de estruturação envolvendo a curiosidade, a problematização, o repensar o pensado, a arte da argumentação, a discussão, a organização e a transmissão de informações. Muitos desses elementos são compartilhados pelos formadores e emergem de forma recorrente nas reflexões estabelecidas na conversa, o que nos permite perceber que as traduções embora, se processem com traços de singularidade pessoal, dentro de uma comunidade, conserva rastros de performatividade. Nossa compreensão desse mecanismo pauta-se em Derrida (2002) quando coloca que o performativo deve reconhecer sentido-intencionalidade. Em alguns casos, podemos afirmar que há de fato uma tradução performativa. E em outros, pode-se ligar apenas a uma citação performativa (referência). Essa nossa compreensão se liga as funções dos contextos, do interpretativo, nesse caso, das formações, que nos coloca paradoxalmente que o performativo depende de uma estrutura citacional, ou seja, controle interpretativo das formadoras do currículo.

Podemos então, afirmar que, os professores formadores ao mediar as ações de implementação, puderam através de seus processos tradutórios eleger sentidos que passaram a

compor a pautas das formações de implementação do currículo de educação infantil de Pernambuco, apontando para mudanças substanciais nas práticas curriculares. Vislumbra-se a partir do deslocamento do professor e a emergência da criança como centralidade pedagógica, uma reconfiguração dos sentidos dados ao espaço pedagógico das instituições educativas da Educação Infantil e suas práticas pedagógicas. As variedades e multiplicidades de circunstâncias e situações do cotidiano trazidas para as pautas de formações e ressignificadas como processos pedagógicos potentes de aprendizagem para as crianças são traduzidas numa perspectiva de identidade política e profissional, inscrita na reformulação do conceito de práticas pedagógicas da Educação Infantil e na produção de uma gramática própria e singular.

De certo modo, não se distanciam de ações performativas, existindo uma articulação dizer-fazer, em novas produções de sentidos. O lugar de tradutor assumido pelos formadores, referencia as estratégias de reapropriação dos sentidos instaurados pelas lógicas que estruturam a BNCC e o currículo estadual, fazendo-se presentes nas formações de implementação do currículo ao longo dos anos (2019/2022/2021/2022). Ao traduzirem uma nova produtividade docente deslocam a própria tentativa de fechamento do discurso da BNCC/Currículo por suas equivalências. Nesse sentido, alguns elementos que compõem a equivalência, são realocados, tornando-se possibilidades de resistências ao caráter impositivo das prescrições do fazer docente, são os casos dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiências que permitem processos de criatividade e autoria compartilhadas com as próprias crianças, ao passo, que reconhece múltiplas formas contextuais de interpretar e materializar o currículo.

Considerações Finais

A partir das reflexões aqui tecidas a respeito dos sentidos construídos nas traduções dos nodais centrais e periféricos dos textos políticos da BNCC e do Currículo de EI de Pernambuco pelos professores formadores do currículo consideramos que as traduções realizadas colocam em movimento sentidos de currículo na prática, as ações e espaços das vivências oferecidas as crianças, destacando o currículo como espaço de materialização e particularização.

É interessante observar, que o foco recai nos ordenamentos que estruturam o trabalho pedagógico. Nesse contexto, um perfil de docência é traçado tanto na composição discursiva da BNCC e do Currículo de Educação Infantil de Pernambuco. No entanto, as intersecções estabelecidas nas traduções dos formadores, colocam em jogo simultaneamente, princípios ético-políticos e pedagógicos que configuram e reconfiguram à docência da educação infantil, abrindo possibilidades outras, cujas experiências infantis, seus modos de aprendizagem e desenvolvimento são considerados, mesmo que o currículo exerça a função de referente da identidade profissional docente.

Referências

ALMEIDA, Karla Wanessa Carvalho de. **O Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) e a política de educação infantil**. 2019. 159 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/8268> Acesso 03. abr. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso 03. abr. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Ministério da Educação 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

DERRIDA, J. **Torres de Babel**. Tradução de Júnia Barreto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**. São Paulo: Intermeios, 2015.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco da Educação Infantil**. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019. Acesso em 03. abr. 2023.